

AGENDA AMBIENTAL NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA



A3P

AGENDA AMBIENTAL NA
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA



Evolução histórica da relação homem x MA

- Século XVI - Produção basicamente agrícola, baixo impacto ambiental
- Século XVII - Produção agrícola e introdução da pecuária, baixo impacto ambiental
- Século XVIII - Agricultura, Pecuária e exploração de metais, ainda baixo impacto ambiental



- Século XIX -Revolução Industrial, aumento da pressão sobre os recursos ambientais

Séculos XX e XXI

- Consciência sobre os impactos ambientais
- Necessidade de criação de Leis, acordos internacionais, regras...



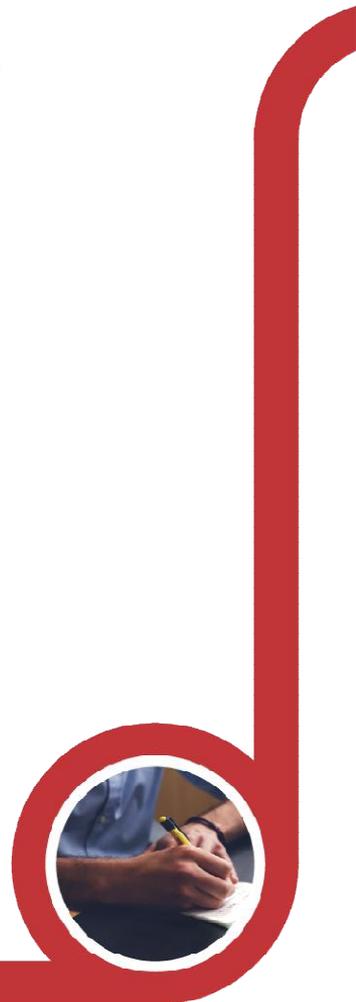
Evolução histórica

Séculos XX e XXI – Reivindicações ambientais

- 1962 – Primavera Silenciosa (efeitos do DDT)
- 1972 – Conferência de Estocolmo
- 1983 – Comissão Mundial sobre Meio Ambiente - Comissão Brundtland
- 1985 – Convenção de Viena para a proteção da Camada de Ozônio
- 1987 – Protocolo de Montreal
- 1992 – ECO 92
- 1997 – Protocolo de Quioto
- 2000 – Carta da Terra



- 2002 – Rio + 10
- 2006/2007 – Relatório Stern/ IPCC
- Final do Século XIX – Donas de casa EUA (Lista branca. Empresas que privilegiavam os direitos trabalhistas)
- 1960 – Consumers International
- 1962 – Dia Mundial do Consumo
- 1987 – IDEC
- 1990 – Código de Defesa do Consumidor
- 1992 - Agenda 21 – Novos padrões de Consumo
- 1995 – ONU defende o Consumo Sustentável
- 2000 – Manifesto para o Consumo Consciente
- 2001 – Instituto Akatu

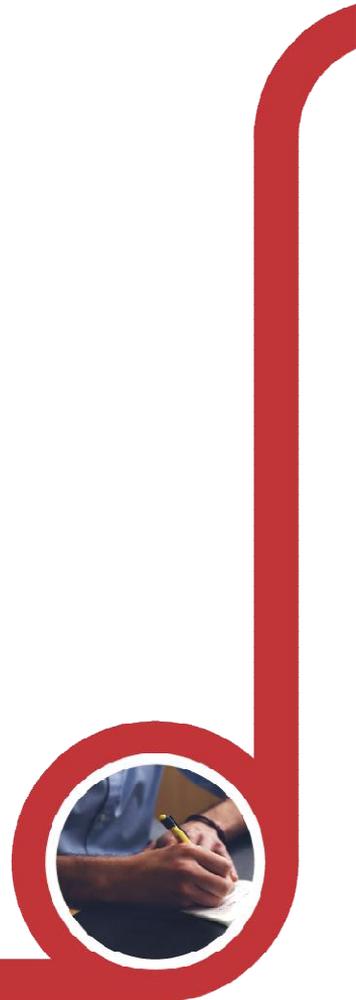
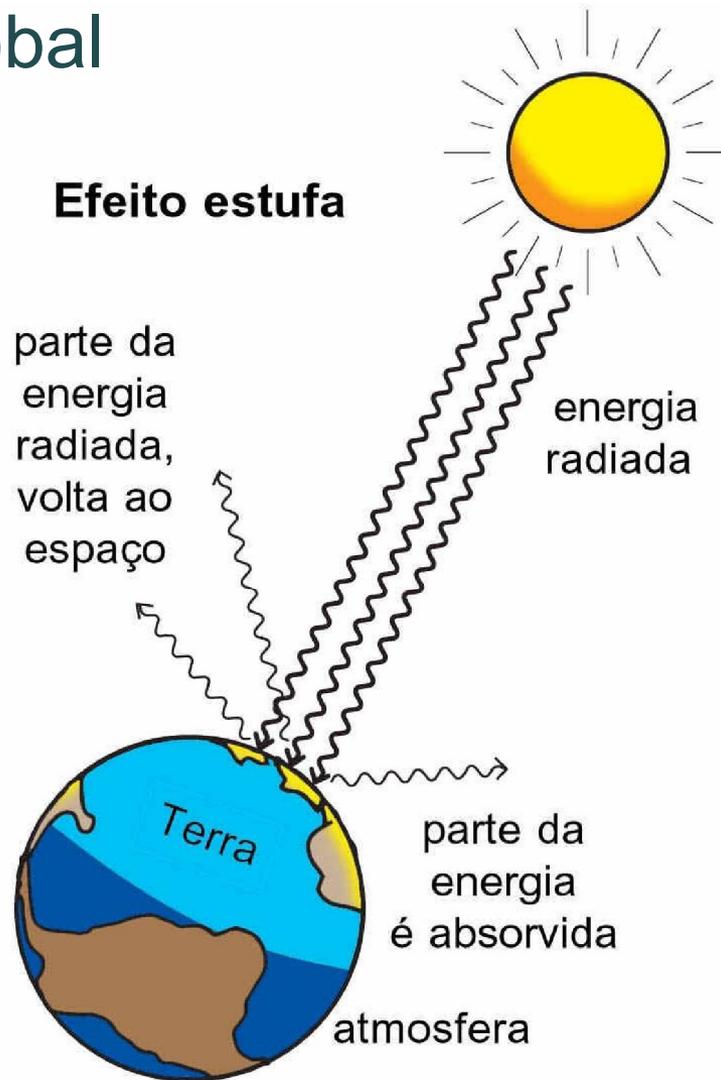


Algumas questões ambientais globais

- Aquecimento global
- Efeito estufa
- Destruição da camada de ozônio
- Perda da Biodiversidade
- Escassez de água doce
- Administração dos resíduos

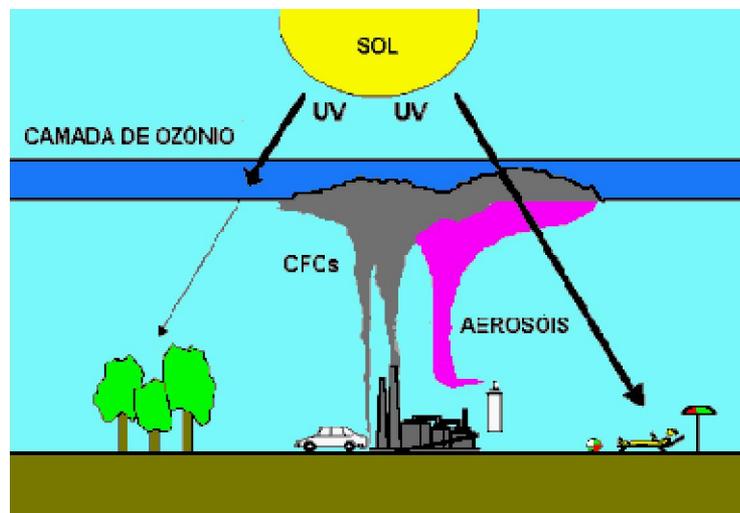


Aquecimento Global



Destruição da camada de Ozônio

- Porção da estratosfera situada a cerca de 22 km do solo.
- Protege a Terra dos efeitos nocivos da radiação solar ultravioleta, que provoca câncer de pele, cataratas, prejudica as plantas e mata o plâncton dos oceanos.



Perda da Biodiversidade

- Fauna e Flora
- 5 a 10 milhões de espécies de organismos
- Destruição das florestas tropicais onde vivem mais de 70% das espécies
- 20% a 50% poderão estar extintas até final do século 21
- Desequilíbrios ambientais – Cadeia alimentar
- Possibilidade de fármacos para a cura de doenças



Desmatamento

- Restam apenas 7% da Mata Atlântica;
- Cerca de 18% da Amazônia já foi transformado em lavoura, pasto ou em madeira principalmente para a exportação;
- O desmatamento seguido de queimada é responsável por algo entre 20% e 35% das emissões globais anuais de gases do efeito estufa;
- Quando a floresta é retirada, a chuva lava os solos e carrega os sedimentos para dentro dos rios; a água fica turva; o rio é assoreado e muitos peixes desaparecem.



Queimadas

O gás carbônico (CO₂) liberado pelas queimadas sobe para a atmosfera e se acumula a outros gases aumentando o efeito estufa.



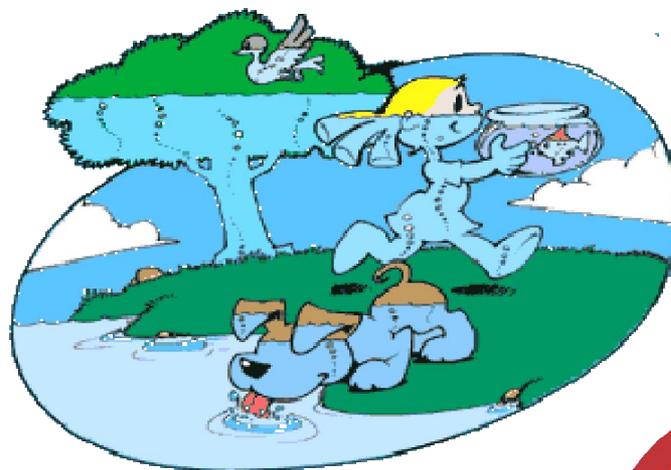
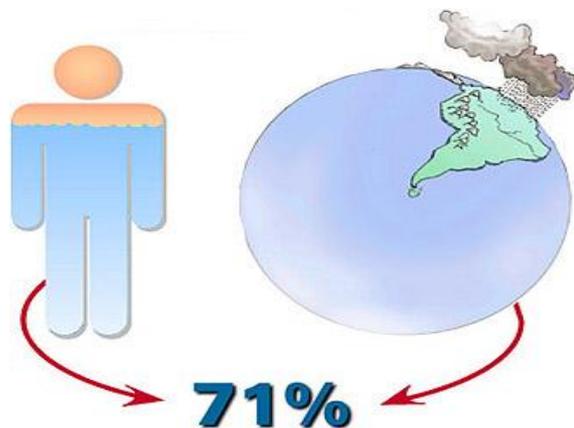
Degradação do solo

- Desmatamento e destruição das matas ciliares
- Perda da cobertura vegetal
- Erosão
- Uso indiscriminado de agrotóxicos
- Monocultura
- Agricultura intensiva: Consome 63% da água doce.

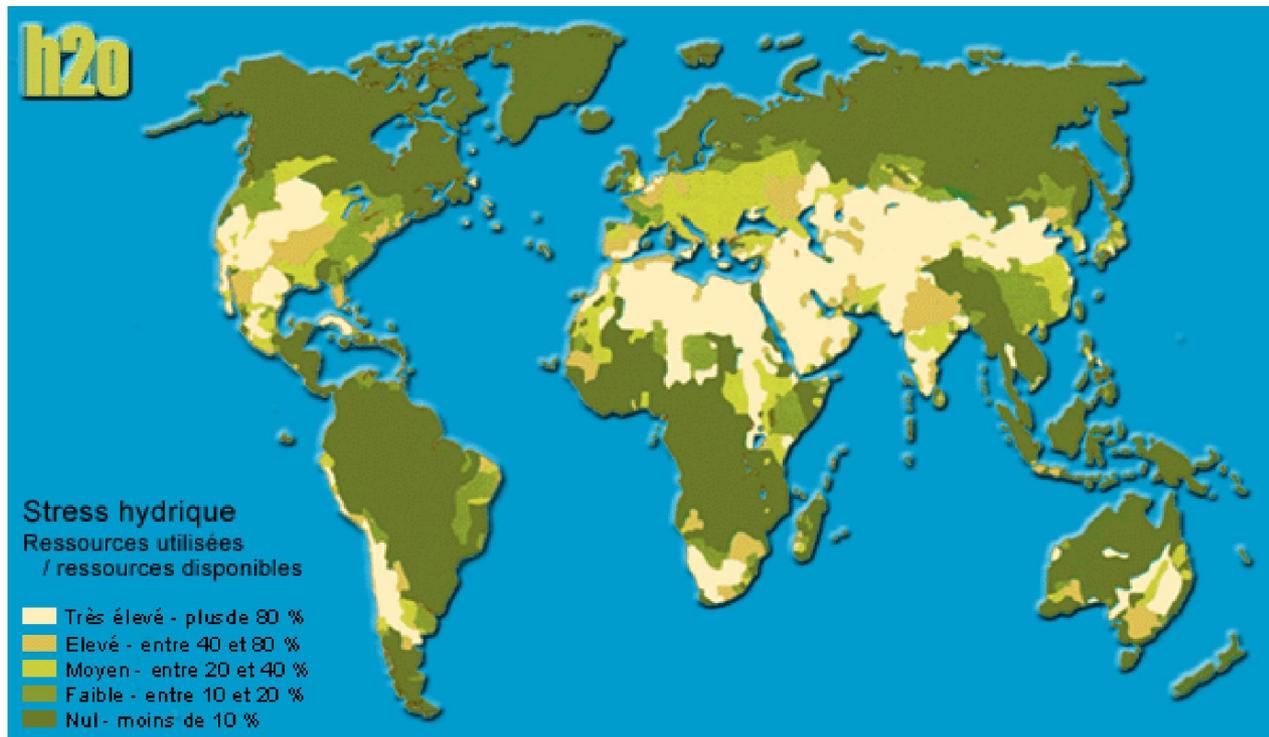


Água x seres vivos

- Composição dos seres vivos – cerca de 71% água. Planeta terra idem.
- 97% da água do planeta é salgada



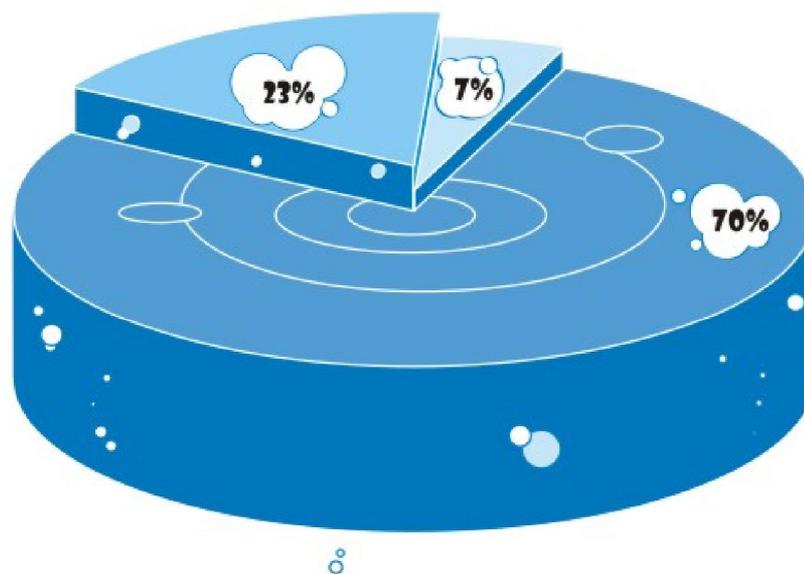
Escassez de água doce



Menos stress hídrico: Brasil, Canadá, Rússia e Nigéria.
As mais claras fornecem menos de 1.000 m³ de água/ano/habitante, valor mínimo de referência para atender as necessidades humanas básicas.



Consumo de água no Planeta

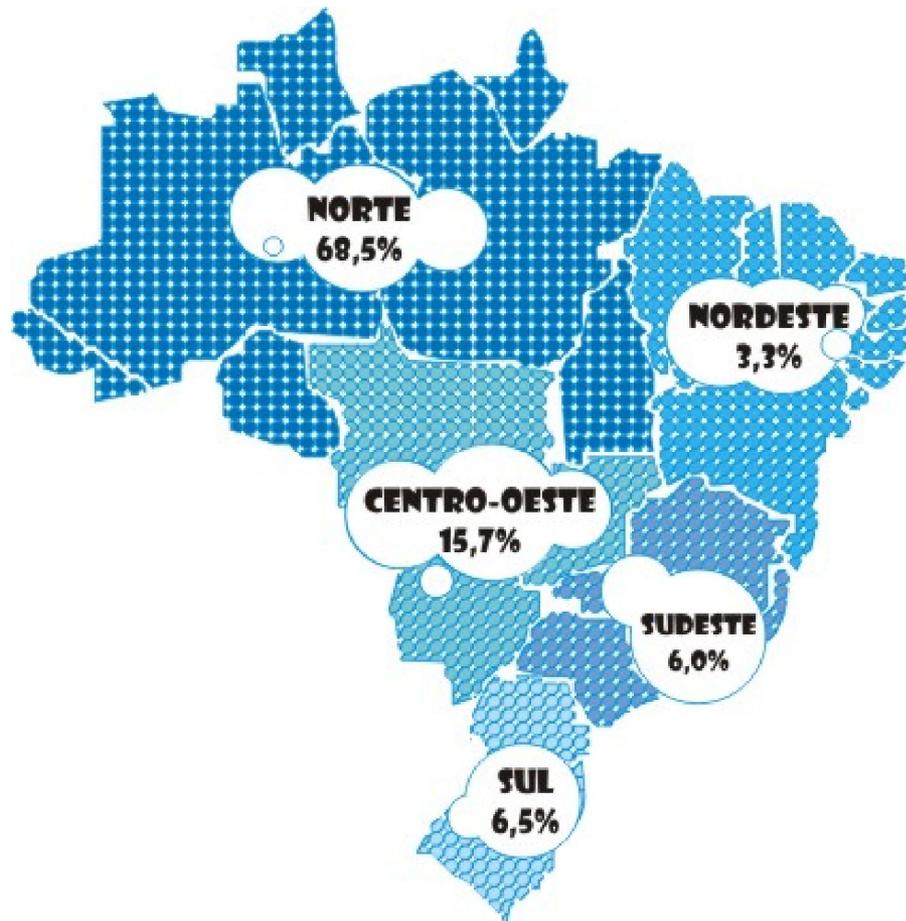


- Humano - 460 milhões m³/ano.
- Industrial - 140 milhões m³/ano.
- Irrigação - 1.400 milhões m³/ano.

Fonte: ONU



Distribuição da água no Brasil



A crise da água

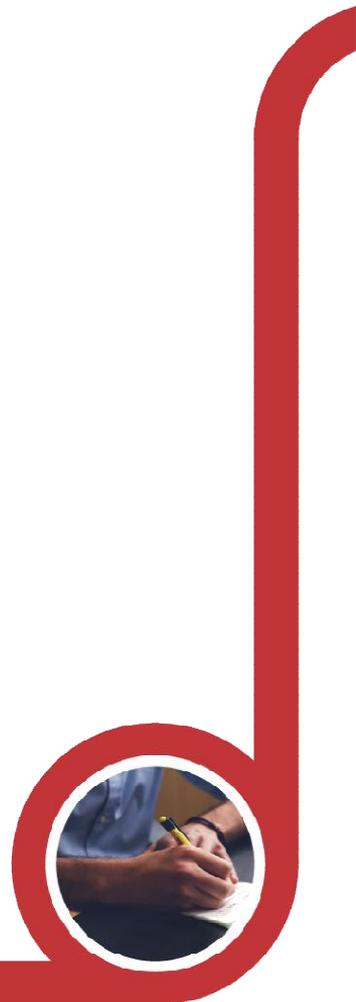
Segundo a ONU:

- Uma pessoa precisa de 110 litros de água/dia;
- Um brasileiro consome cerca de 150 litros/dia e um americano 300 litros/dia;
- Cerca de 42 mil pessoas morrem semanalmente devido a doenças relacionadas com a qualidade ruim da água que consomem e por falta de saneamento ambiental adequado;
- Em 2050 metade da população não contará com a quantidade mínima para consumo;
- Guerras?



A photograph showing a muddy, polluted water source. In the background, there is a pile of wooden debris, including planks and sticks, leaning against a dirt embankment. The water in the foreground is dark and murky, with some small plants growing along the edge. The overall scene suggests a lack of clean water access.

**2 BILHÕES DE SERES
HUMANOS NÃO DISPÕEM
DE ÁGUA POTÁVEL**





Esgoto de casas e de Instituições: 80% da água consumida se transforma em esgoto.

Há poucas Estações de Tratamento de Esgoto (ETE). 65% do esgoto dos efluentes são despejados “in natura” nos corpos d`água, contendo coliformes fecais e produtos de limpeza, que poluem os rios.





Efluentes das indústrias: lançam nas águas metais pesados (arsênio, chumbo, cádmio, cromo, mercúrio e zinco), solventes e resíduos tóxicos (como os organoclorados) que têm efeito acumulativo na cadeia alimentar.



Desenvolvimento, consumo e geração de lixo

O que fazer com tantos resíduos???





A grande maioria do lixo ainda tem disposição irregular e por isso representa uma ameaça de contaminação ambiental e à saúde da população.



As Empresas e o Meio Ambiente



Até pouco tempo atrás...

Empresas – Instituições econômicas que se preocupavam apenas em resolver problemas econômicos (o que produzir, como produzir e para quem produzir);

Questão ambiental estava fora do contexto organizacional.



Com o passar do tempo...

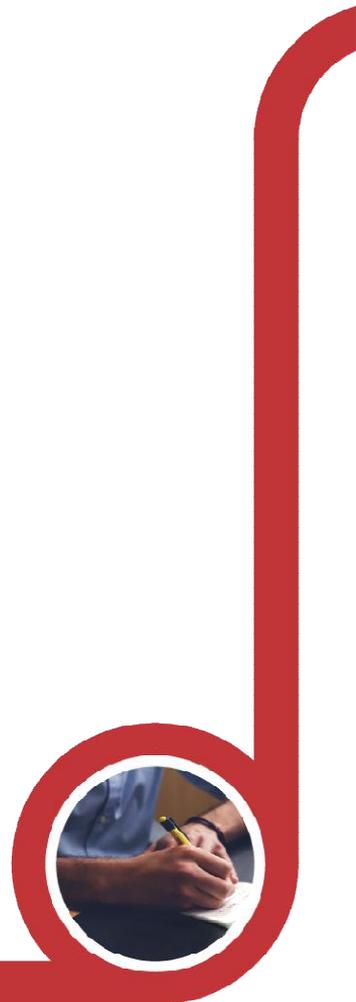
- Reflexos da revolução industrial
- Crescimento da população mundial
- Aumento do consumo
- Abertura dos mercados
- Globalização
- Importação/exportação

Grande pressão sobre as empresas

Questão ambiental começa a ser inserida no contexto organizacional.







Desafio Atual

Desenvolvimento Sustentável

Mencionado pela primeira vez em 1987 no relatório “Nosso Futuro Comum”, documento elaborado durante a Comissão Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento, liderada então pela primeira ministra da Noruega, Gro-Brundtland.

“É aquele que atende as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem às suas necessidades”.

O primeiro movimento para inserir essa idéia na gestão dos negócios surgiu com o conceito de Ecoeficiência.



Ecoeficiência

- Introduzido em 1992 na Conferência do Rio (Eco 92) pelo WBCSD
- Forma das organizações implementarem a Agenda 21 no setor privado.
- Filosofia de gerenciamento que leva à sustentabilidade
- Conceito definido pelo próprio mundo dos negócios
- Popularizando rápida entre os executivos de todo o mundo

O [WBCSD - World Business Council for Sustainable Development](#) é uma coalizão de mais de 100 companhias multinacionais que compartilham valores de comprometimento com o ambiente, princípios de crescimento econômico e desenvolvimento sustentável. Seus membros representam 34 países e mais de 20 setores industriais, e através de sua rede, compartilham suas experiências em aplicar o conceito de ecoeficiência, bem como suas idéias com a comunidade dos negócios no mundo todo.



Ecoeficiência

Conforme o *WBCSD*, os sete elementos básicos nas práticas das companhias que operam de forma ecoeficiente são:

1. Redução da intensidade de material utilizado nos bens e serviços
2. Redução da intensidade de energia utilizada nos bens e serviços
3. Redução da dispersão de qualquer tipo de material tóxico
4. Apoio à reciclagem
5. Maximização do uso sustentável dos recursos naturais
6. Extensão da durabilidade dos produtos
7. Aumento do nível de bens e serviços



Desafio empresarial

Desenvolver seu processo produtivo nos pilares da ecoeficiência.

Produzir de forma economicamente viável, socialmente justa e ambientalmente compatível.



Motivações

- Não somente pelos benefícios ambientais, mas também por razões econômicas.
- Interesse do empresário em utilizar tecnologias mais eficientes, que poupem mais matéria- prima, que reciclem os resíduos da empresa, que evitem conflitos com a comunidade, que previnam reclamações dos clientes e que o livrem das punições da lei.
- Divulgar suas práticas ecoeficiência como sinônimo de evolução industrial, aumentando a possibilidade da empresa em conquistar espaço significativo no mercado atual, melhorando assim sua competitividade.



Produção Mais Limpa

P+L



O que é

- Integra estratégia econômica, tecnológica e ambiental aos processos e produtos;
- Visa aumentar a eficiência no uso de matérias- primas e insumos básicos;
- Redução dos desperdícios, não-geração, minimização ou reciclagem;
- Benefícios econômicos e ambientais.



Como se faz???

Avaliação do Ciclo de Vida – ACV Life Cycle Assessment – LCA

- Ferramenta para avaliar, de forma holística, um produto ou uma atividade durante todo seu ciclo de vida;
- Extração das matérias primas → produção → distribuição → consumo → uso → transformação em lixo ou resíduo;
- “do berço à cova” ou considerando-se o aproveitamento do produto após o uso, do “berço ao berço”.



Conclusão / oportunidades

Na entrada – Substituição de matéria-prima (ex: alumínio / palha de carnaúba).

No processo – Mudança na tecnologia produtiva, modificação no equipamento, melhoria no controle do processo.

Na saída – Produção de sub-produtos, modificação do produto, reciclagem no local.



Implantação das oportunidades de P + L

Exemplo 3M do Brasil

- **Geração**

- resíduos na produção de tapetes: 46.000 m²/mês de retalhos de PVC

- **Medidas adotadas**

- instalação de uma linha de tapetes para o reaproveitamento dos retalhos
- compra de diferentes facas para o corte dos retalhos
- investimento: US\$ 3.000

- **Resultados alcançados**

- transformação dos resíduos na fabricação de tapetes personalizados: 14.400 peças/ano
- receita: US\$ 35.700/ano



Na entrada



No processo



Na saída



Exemplo de tratamento de água

A empresa Caterpillar, uma das maiores fabricantes de tratores e máquinas industriais:

- Construiu uma estação de tratamento de efluentes industriais e sanitários tratando a água que despeja no Rio Piracicaba.
- Há três anos passou a reutilizar grande parte da água que consome. Reduziu em 85% o volume de água potável captado da rede pública.



Então o que é P + L?

- Novo olhar
- Nova maneira de pensar
- Nova maneira de agir

Processos reinventados todos os dias



Sistema de Gestão Ambiental



Sistema de Gestão Ambiental

- Deve integrar o sistema de gestão global da empresa
- Busca a melhoria permanente do seu desempenho ambiental



Processo de implementação de um SGA



Etapas

1. **Criação da Política Ambiental da empresa** – trata-se de uma declaração da organização expondo suas intenções e princípios em relação ao seu desempenho ambiental global que provê uma estrutura para ação e definição de seus objetivos e metas ambientais. É uma definição que a alta administração deverá tomar e disseminar por toda a organização, como também divulgar para seus fornecedores, investidores, clientes e comunidade em geral.
2. **Planejamento** – momento que tem por objetivo construir condições para a realização da política ambiental adotada pela organização. Para construção desse plano tem-se a necessidade de trabalhar subdivisões: classificação e avaliação dos aspectos ambientais, levantamento dos requisitos legais, definição dos objetivos, metas e programas ambientais.



Etapas

3. **Implementação e operacionalização** - etapa caracterizada pela execução do que foi planejado no estágio anterior. Nessa etapa tem-se sete passos a serem cumpridos:

- Recursos, funções, responsabilidades e autoridades
- Competência, treinamento e conscientização
- Comunicação
- Documentação
- Controle de documentos
- Controle operacional
- Preparação e resposta à emergências



Etapas

4. **Verificação e ação corretiva** - etapa referente ao *check* do ciclo do PDCA (*Plan, Do, Check, Act*)., pois são desenvolvidas ações que objetivam avaliar o funcionamento do SGA, como: análise do desempenho ambiental, por meio do “monitoramento e medição”; verificação do atendimento aos requisitos legais; identificação de “não-conformidades” assim como ações corretivas e preventivas que visem a solucionar as falhas identificadas; controlar e registrar as informações obtidas com as avaliações e por fim desenvolver periodicamente auditorias internas.



Etapas

5. **Análise crítica pela administração** – Nessa etapa é necessário que haja, por parte da alta direção, uma avaliação do seu SGA com o objetivo de aprimorar a *performace* ambiental da organização.

Por fim com o cumprimento de todas as etapas inicia-se um novo ciclo, porém este deverá conter novas atribuições ao SGA mesmo que as metas e os objetivos propostos inicialmente sejam atendidos. Este fato se deve ao processo de melhoria contínua ao qual o gerenciamento ambiental se propõe a executar, procurando sempre aperfeiçoar a responsabilidade e o desempenho ambiental.



E as micro e pequenas empresas?

Melhoria do seu desempenho ambiental através da redução do desperdício e da poluição.

Ser competitivo diante desse novo cenário internalizando o conceito dos cinco principais pontos de economia.

5 menos que são mais

- ① **Minimização do desperdício de água**
- ② **Minimização do desperdício de energia**
- ③ **Minimização das perdas de matérias-primas**
- ④ **Minimização da geração de resíduos**
- ⑤ **Minimização da poluição**



A3P



O que é A3P?

A A3P é um programa do Ministério do Meio Ambiente criado como resposta da administração pública à necessidade de enfrentamento das graves questões ambientais.

Era preciso pensar em como gastar menos energia para manter as instalações, como reduzir os gastos, como gerar o mínimo de rejeitos, como adquirir produtos que causassem menos danos ao meio ambiente, em suma, como implantar um programa de sustentabilidade na administração pública.

Para tanto foi preciso repensar os padrões de produção e consumo do setor público e, em contrapartida, buscar estratégias que fossem inovadoras. Essas estratégias, foi percebido, estariam associadas à adoção de critérios, princípios e diretrizes sociais e ambientais. E é o que propõe a A3P.

A A3P reflete o interesse da sociedade, ao contribuir para a melhora da eficiência do órgão público, com menos gastos e menor impacto sobre o meio ambiente.

O Programa A3P integra o Departamento de Produção e Consumo Sustentáveis (DPCS), que, por sua vez, faz parte da Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental (SAIC) do Ministério do Meio Ambiente



Eixos Temáticos

A proposta da A3P é criar uma cultura de responsabilidade socioambiental na administração pública e, para tanto, estrutura-se em seis Eixos Temáticos prioritários fundamentados pela política dos 5 R's: Repensar, Reduzir, Reaproveitar, Reciclar e Recusar o consumo de produtos que gerem impactos socioambientais significativos.

- Uso racional dos recursos naturais e bens públicos;
- Gestão adequada dos resíduos gerados;
- Qualidade de vida no ambiente de trabalho;
- Sensibilização e capacitação dos servidores;
- Compras públicas sustentáveis;
- Construções sustentáveis.



Como implantar

<http://mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/a3p/item/9167>



Como aderir

- Para aderir formalmente à A3P, é necessário firmar o Termo de Adesão entre o órgão interessado e o MMA. A instituição interessada em formalizar o termo deve, **através de ofício**, enviar pelo correio os seguintes documentos:

1. Da instituição:

- Cópia do comprovante de regularidade fiscal;
- Cópia do comprovante de endereço;
- [Plano de Trabalho](#) impresso e em meio digital editável (documento do Word **sem** assinatura e data);
- [Minuta do Termo de Adesão](#) impressa e em meio digital editável (documento do Word **sem** assinatura e data).

2. Do representante da instituição signatária do Termo:

- Cópias autenticadas do RG e CPF;
- Cópia autenticada do ato de nomeação;
- Cópia de delegação de competência para assinatura de atos.



Rejane Pieratti Consultora

Rejane.pieratti@gmail.com

